

O Livro de Urântia

<< [Documento 30](#) | [Partes](#) | [Índice](#) | [PARTE II](#) >>

Documento 31

O Corpo de Finalidade

31:0.1 (345.1) O CORPO de Finalitores Mortais representa o destino, conhecido até o presente momento, dos mortais ascendentes do tempo, e que já se fusionaram ao Ajustador. Há, no entanto, outros grupos de seres que são também designados para esse corpo. O corpo primário de finalitores é composto do modo seguinte:

- 31:0.2 (345.2) 1. Os Nativos de Havona.
- 31:0.3 (345.3) 2. Os Mensageiros por Gravidade.
- 31:0.4 (345.4) 3. Os Mortais Glorificados.
- 31:0.5 (345.5) 4. Os Serafins Adotados.
- 31:0.6 (345.6) 5. Os Filhos Materiais Glorificados.
- 31:0.7 (345.7) 6. As Criaturas Intermediárias Glorificadas.

31:0.8 (345.8) Os seis grupos acima, de seres glorificados, compõem esse corpo singular de destino eterno. Supomos conhecer o seu trabalho futuro, mas não temos certeza disso. Embora o Corpo dos Finalitores Mortais esteja sendo mobilizado no Paraíso, e, se bem

que ministrem presentemente em ampla escala aos universos do espaço e administrem os mundos estabelecidos em luz e vida, o seu destino futuro deverá ser os universos do espaço exterior ora em organização. Ou, pelo menos, é essa a conjectura que se faz em Uversa.

31:0.9 (345.9) Esse corpo é organizado de acordo com as agregações para o serviço aos mundos do espaço e em concordância com a experiência associativa adquirida na longa e movimentada carreira ascendente. Todas as criaturas ascendentes admitidas nesse corpo são recebidas com igualdade, mas essa excelsa igualdade, não anula de modo nenhum a individualidade nem destrói a identidade pessoal. Podemos discernir imediatamente, ao comunicar-nos com um finalitor, se ele é um ascendente mortal, um nativo de Havona, um serafim adotado, uma criatura intermediária ou um Filho Material.

31:0.10 (345.10) Durante a idade atual do universo, os finalitores retornam para servir nos universos do tempo. E são designados para trabalhar sucessivamente nos diferentes superuniversos e jamais nos seus superuniversos de nascimento, até que hajam servido em todas as outras seis supercriações. Desse modo, eles podem alcançar o conceito sétuplo do Ser Supremo.

31:0.11 (345.11) Uma ou mais companhias de finalitores mortais estão constantemente a serviço em Urântia. Não há domínio de serviço no universo para o qual não sejam designados; funcionam universalmente e em períodos iguais, mas alternados, ora sob uma tarefa designada, ora em serviço livre.

31:0.12 (345.12) Não temos idéia da natureza da organização futura desse grupo extraordinário, mas os finalitores são agora um corpo integralmente autogovernado. Eles escolhem os seus próprios líderes e diretores, permanentes ou periódicos, bem como os líderes nas suas missões. Nenhuma influência externa pode jamais ser levada a exercer pressão sobre suas políticas; e o seu juramento de lealdade é prestado apenas à Trindade do Paraíso.

31:0.13 (346.1) Os finalitores mantêm uma sede-central própria no Paraíso, nos superuniversos, nos universos locais e em todas as capitais divisionais. Eles são uma ordem separada da criação evolucionária. Nós não os dirigimos, nem os controlamos diretamente, e, ainda assim, são absolutamente leais e sempre cooperativos em relação a todos os nossos planos. De fato são as almas cumulativamente comprovadas e verdadeiras do tempo e do espaço — o sal evolucionário do universo — e são, para sempre, à prova do mal e a salvo do pecado.

1. Os Nativos de Havona

31:1.1 (346.2) Muitos dentre os nativos de Havona que servem como mestres nas escolas de capacitação, para os peregrinos do universo central, desenvolvem uma relação íntima com os mortais ascendentes e, com isso, sentem-se ainda mais curiosos quanto ao trabalho futuro e o destino do Corpo dos Finalitores Mortais. No Paraíso, na sede mais central e administrativa desse corpo, é

mantido um registro dos voluntários de Havona, o qual é comandado pelo colaborador de Grandfanda. E, hoje, nessa lista de espera, encontrais milhões e milhões de nativos de Havona. Esses seres perfeitos de criação direta e divina são de muita ajuda ao Corpo de Finalidade Mortal e prestarão indubitavelmente um serviço ainda maior em um futuro mais distante. Eles proporcionam o ponto de vista daqueles que nasceram na perfeição e na plenitude divinas. Os grupos de finalitores, assim, abrangem ambas as fases da existência experiencial — a perfeita e a perfeccionada.

31:1.2 (346.3) Os nativos de Havona devem alcançar certos desenvolvimentos experienciais, nas ligações com os seres evolucionários, para criar a capacidade de recepção do outorgamento de um fragmento do espírito do Pai Universal. O Corpo dos Finalitores Mortais tem como membros permanentes apenas aqueles seres que já se hajam fusionado com o espírito da Primeira Fonte e Centro ou aqueles que, como os Mensageiros por Gravidade, inatamente incorporam esse espírito de Deus, o Pai.

31:1.3 (346.4) Os habitantes do universo central são recebidos no corpo à razão de um para mil — ou uma companhia de finalitores. O corpo é organizado para o serviço temporário em companhias de mil seres, sendo 997 criaturas ascendentes, com um nativo de Havona e um Mensageiro por Gravidade. Os finalitores são, assim, mobilizados em companhias, mas o juramento de finalidade é administrado individualmente. É um juramento de implicações enormes e de importância eterna. Os nativos de Havona fazem o mesmo juramento e tornam-se para sempre ligados ao corpo.

31:1.4 (346.5) Os recrutas de Havona seguem a companhia do seu compromisso; onde quer que o grupo vá, eles vão. E vós deveríeis ver o entusiasmo deles com o novo trabalho como finalitores. A possibilidade de chegar ao Corpo de Finalidade é uma das emoções mais esplêndidas de Havona; a possibilidade de tornar-se um finalitor é uma das aventuras supremas para essas raças perfeitas.

31:1.5 (346.6) Os nativos de Havona também são recebidos, na mesma proporção, no Corpo de Finalitores Conjuntos Trinitarizados em Vicegérington e no Corpo de Finalitores Transcendentais no Paraíso. Os cidadãos de Havona consideram esses três destinos como constituindo as metas supremas nas suas carreiras supernas, junto com a sua possível admissão no Corpo de Finalitores de Havona.

2. Os Mensageiros de Gravidade

31:2.1 (346.7) Onde e quando os Mensageiros por Gravidade encontrarem-se em operação, os finalitores sempre estarão no comando. Todos os Mensageiros por Gravidade ficam sob a jurisdição exclusiva de Grandfanda, e são designados apenas para o Corpo primário de Finalidade. Eles são de muita valia para os finalitores, ainda agora; e serão bastante úteis no futuro eterno. Nenhum outro grupo de criaturas inteligentes possui um corpo semelhante de mensageiros personalizados capaz de transcender ao tempo e ao espaço. Tipos semelhantes de mensageiros-registradores,

agregados a outros corpos de finalitores, não são personalizados e sim absonitizados.

31:2.2 (347.1) Os Mensageiros por Gravidade provêm de Divínigton; eles são Ajustadores modificados e personalizados, mas ninguém dentro do nosso grupo de Uversa se empenhará em explicar a natureza de um desses mensageiros. Sabemos que são seres altamente personalizados, divinos, inteligentes e comovedoramente compreensivos, mas não conseguimos entender a sua técnica de atravessar o espaço sem limitações temporais. Parecem ser competentes para utilizar toda e qualquer energia, circuito e, até mesmo, a gravidade. Os finalitores do corpo mortal não podem desafiar o tempo e o espaço, mas têm, associadas a eles e sujeitas ao seu comando, personalidades espirituais praticamente infinitas que podem fazê-lo. Presumimos chamar os Mensageiros por Gravidade de personalidades, mas na realidade são seres supra-espirituais, personalidades ilimitadas e sem fronteiras. São de uma ordem inteiramente diferente de personalidade, se comparados aos Mensageiros Solitários.

31:2.3 (347.2) Os Mensageiros por Gravidade podem estar agregados a uma companhia de finalitores em números ilimitados, mas apenas um deles, o dirigente dos seus companheiros, é incorporado ao Corpo de Finalidade Mortal. Esse dirigente, contudo, tem designada para si uma assessoria permanente de 999 companheiros mensageiros e, conforme exija a ocasião, ele pode convocar assistentes, nas reservas da ordem, em números ilimitados.

31:2.4 (347.3)

Os Mensageiros por Gravidade e os finalitores mortais glorificados atingem uma afeição mútua tocante e profunda; eles têm muito em comum: Um é a personalização direta de um fragmento do Pai Universal; o outro, uma personalidade criatura existente na alma imortal sobrevivente, fusionada a um fragmento do mesmo Pai Universal, o espírito Ajustador do Pensamento.

3. Os Mortais Glorificados

31:3.1 (347.4)

Os mortais ascendentes fusionados ao Ajustador compõem a maior parte do Corpo primário de Finalidade. Junto com os serafins adotados e glorificados, eles normalmente constituem 990 membros de cada companhia de finalitores. A proporção de mortais e anjos em qualquer grupo varia, se bem que o número de mortais ultrapasse em muito o de serafins. O número de nativos de Havona, Filhos Materiais glorificados, criaturas intermediárias glorificadas, Mensageiros por Gravidade, membros desconhecidos e ausentes, perfaz apenas um por cento do total do corpo; cada companhia de mil finalitores tem lugar apenas para dez dessas personalidades não mortais e não seráficas.

31:3.2 (347.5)

Nós, de Uversa, não sabemos o “destino da finalidade” dos mortais ascendentes do tempo. No presente, residem no Paraíso e temporariamente servem ao Corpo de Luz e Vida, mas um curso tão extraordinário de aperfeiçoamento ascendente e uma disciplina universal tão prolongada devem ter sido programados visando

qualificá-los para provas de confiança ainda maiores e serviços com responsabilidades ainda mais sublimes.

31:3.3 (347.6) Embora tais mortais ascendentes hajam alcançado o Paraíso, hajam sido admitidos no Corpo de Finalidade e hajam sido enviados de volta em grandes números para participar na condução de universos locais e dar assistência na administração dos assuntos do superuniverso — em relação, mesmo, a esse destino *aparente* — , persiste o fato significativo de que eles estão registrados apenas como espíritos do sexto estágio. Sem dúvida, resta mais um passo na carreira dos Mortais do Corpo de Finalidade. Não conhecemos a natureza desse passo, mas temos o conhecimento de três fatos para os quais chamamos a atenção:

31:3.4 (348.1) 1. Por meio dos registros, sabemos que os mortais são espíritos da primeira ordem durante a sua permanência nos setores menores; sabemos que avançam para a segunda ordem quando transladados para os setores maiores; e, para a terceira, quando vão adiante até os mundos centrais de aperfeiçoamento do superuniverso. Os mortais tornam-se espíritos quaternários, ou graduados, depois que atingem o sexto círculo de Havona, e tornam-se espíritos da quinta ordem quando encontram o Pai Universal. Depois disso, atingem o sexto estágio de existência do espírito, ao fazerem o juramento que os admite para sempre no compromisso eterno do Corpo de Finalidade Mortal.

31:3.5 (348.2) Observamos que a classificação do espírito, ou a sua designação, tem sido determinada pelo avanço factual de um reino

de serviço no universo para outro reino de serviço no universo, ou de um universo para outro universo; e supomos que o outorgamento da graduação, dado aos mortais do Corpo de Finalidade, enquanto sétimo espírito, será simultâneo ao seu avanço no compromisso eterno de serviço, em esferas até então não registradas nem reveladas, e concomitantemente com o seu alcance de Deus, o Supremo. Mas à parte essa conjectura ousada, realmente não sabemos muito mais do que vós sobre isso; o nosso conhecimento sobre a carreira mortal não vai adiante do seu destino atual no Paraíso.

31:3.6 (348.3) 2. Os finalitores mortais cumpriram plenamente as exigências dos tempos: “Sede perfeitos”. Ascenderam pelo caminho universal da realização mortal; encontraram Deus, e foram devidamente aceitos no Corpo de Finalidade. Esses seres alcançaram o limite atual da progressão espiritual, mas não a *finalidade do último status do espírito*. Eles alcançaram o limite atual da perfeição da criatura, mas não a *finalidade do serviço da criatura*. Eles experienciaram a plenitude da adoração da Deidade, mas não a *finalidade da realização da Deidade experiencial*.

31:3.7 (348.4) 3. Os mortais glorificados do Corpo de Finalidade do Paraíso são seres ascendentes que têm posse do conhecimento experiencial de cada passo na factualização e na filosofia de vida mais plena possível da existência inteligente, pois durante as idades dessa ascensão, desde os mundos materiais mais baixos até as alturas espirituais do Paraíso, essas criaturas sobreviventes foram

treinadas até o limite das suas capacidades, no que diz respeito a cada detalhe de todos os princípios divinos da administração justa e eficiente, bem como misericordiosa e paciente, de toda a criação universal do tempo e do espaço.

31:3.8 (348.5) Consideramos que os seres humanos tenham direito de compartilhar das nossas opiniões; e que sois livres para conjecturar junto conosco a respeito do mistério do destino último do Corpo de Finalidade do Paraíso. Parece-nos evidente que as designações atuais das criaturas evolucionárias perfeccionadas sejam parte da natureza dos cursos de pós-graduação, na compreensão do universo e administração do superuniverso; e todos nós perguntamos: “Por que estariam os Deuses assim empenhados em treinar, de modo tão aprofundado, os mortais sobreviventes nas técnicas de governo do universo?”

4. Os Serafins Adotados

31:4.1 (348.6) A muitos dos fiéis guardiães seráficos dos mortais é permitido continuar as suas carreiras ascendentes junto com os seus pupilos humanos, e muitos desses anjos guardiães, depois de tornarem-se fusionados ao Pai, reúnem-se aos seus pupilos, fazendo com eles o juramento de finalitor da eternidade e aceitando, para sempre, o mesmo destino dos seus companheiros mortais. Os anjos que passam pela experiência ascendente dos seres mortais podem

compartilhar do destino da natureza humana; podem, igual e eternamente, integrar-se a esse Corpo de Finalidade. Grandes números de serafins adotados e glorificados são designados para os vários corpos não mortais de finalitores.

5. Os Filhos Materiais Glorificados

31:5.1 (349.1) Há disposições, nos universos do tempo e do espaço, por meio das quais os cidadãos adâmicos dos sistemas locais, quando há uma longa demora em receber as designações planetárias, podem iniciar uma petição para liberar-se do seu status de cidadania permanente. E se isso lhes for concedido, eles juntam-se aos peregrinos ascendentes nas capitais do universo e, de lá, prosseguem até o Paraíso e o Corpo de Finalidade.

31:5.2 (349.2) Quando um mundo evolucionário avançado atinge as eras mais maduras da idade de luz e vida, os Filhos Materiais, o Adão e a Eva Planetários, podem escolher humanizar-se, receber Ajustadores e embarcar no curso evolucionário de ascensão no universo, que leva ao Corpo Mortal de Finalitores. Alguns desses Filhos Materiais têm fracassado parcialmente, ou falhado tecnicamente, na sua missão de aceleradores biológicos, como sucedeu com Adão em Urântia; e nesse caso são obrigados a retomar o curso natural dos povos do reino, receber Ajustadores, passar pela morte e progredir pela fé, no regime ascendente, alcançando posteriormente o Paraíso e o Corpo de Finalidade.

31:5.3 (349.3) Esses Filhos Materiais não são encontrados em muitas companhias de finalitores. A sua presença empresta a esse grupo um grande potencial de possibilidades de serviço elevado, e são escolhidos invariavelmente como seus líderes. Se ambos os integrantes do par Edênico forem agregados ao mesmo grupo, a eles usualmente ser-lhes-á permitido funcionar em conjunto, como uma única personalidade. Esses pares ascendentes têm muito mais êxito na aventura da trinitarização do que os mortais ascendentes.

6. As Criaturas Intermediárias Glorificadas

31:6.1 (349.4) Em muitos planetas, as criaturas intermediárias são produzidas em grande número, contudo raramente permanecem no seu mundo nativo depois do seu estabelecimento em luz e vida. Assim, logo, ou um pouco depois, são liberadas do seu status de cidadania permanente e iniciam a ascensão ao Paraíso, passando pelos mundos moronciais, pelo superuniverso e por Havona, em companhia dos mortais do tempo e do espaço.

31:6.2 (349.5) As criaturas intermediárias de vários universos diferem muito entre si, pela origem e natureza; mas todas se destinam a um ou a outro dos corpos de finalidade do Paraíso. As criaturas intermediárias secundárias, todas, fusionam-se com o Ajustador e finalmente se integram ao corpo mortal. Muitas companhias de finalitores têm um desses seres glorificados nos seus grupos.

7. Os Evangelhos de Luz

31:7.1 (349.6) Na época atual, cada companhia de finalitores enumera 999 personalidades em status de juramento, como membros permanentes. O lugar vago é ocupado pelo dirigente agregado dos Evangelhos de Luz, designado para alguma missão singular. Mas estes seres são apenas membros transitórios do corpo.

31:7.2 (349.7) Qualquer personalidade celeste designada para o serviço de algum corpo de finalitores é denominada Evangelho de Luz. Esses seres não fazem o juramento dos finalitores e, ainda que sujeitos à organização do corpo, não são de designação permanente. Tal grupo de seres pode abranger Mensageiros Solitários, supernafins, seconafins, Cidadãos do Paraíso, ou a sua progênie trinitarizada — qualquer ser necessário ao cumprimento de um compromisso finalitor transitório. Se o corpo deve, ou não, ter esses seres agregados para as missões eternas, não sabemos. Quando da conclusão desse compromisso, esses Evangelhos de Luz retomam o seu status anterior.

31:7.3 (350.1) Do modo como o Corpo de Finalidade Mortal está constituído atualmente, existem apenas seis classes de membros permanentes. Os finalitores, como era de se esperar, fazem muitas suposições sobre a identidade dos seus futuros camaradas, mas há pouco consenso entre eles.

31:7.4 (350.2) Nós, de Uversa, conjecturamos freqüentemente sobre a identidade do sétimo grupo de finalitores. Temos muitas idéias que abrangem os compromissos possíveis de alguns dos corpos cumulativos dos inúmeros grupos trinitarizados no Paraíso, em Vicegérington e no circuito mais interno de Havona. Também se conjectura que ao Corpo de Finalidade pode ser permitido trinitarizar muitos dos seus assistentes no trabalho da administração do universo, no caso em que eles se destinem ao serviço dos universos atualmente em formação.

31:7.5 (350.3) Um de nós tem a opinião de que esse lugar vago no Corpo de Finalidade será ocupado por algum tipo de ser originado no novo universo do seu futuro serviço; os outros inclinam-se a crer que esse lugar será ocupado por algum tipo de personalidade do Paraíso, ainda não criada, manifestada ou trinitarizada. Mas, muito provavelmente, teremos que esperar pelo ingresso dos finalitores no seu sétimo estágio de realização espiritual, antes de sabermos realmente.

8. Os Transcendentes

31:8.1 (350.4) Parte da experiência dos mortais perfeccionados no Paraíso, como finalitores, consiste no esforço para alcançar a compreensão da natureza e da função de mais de mil grupos de supracidadãos transcendentais do Paraíso, seres derivados, e de atributos absonitos. Na sua associação com essas

suprapessoalidades, os finalitadores ascendentes recebem uma grande ajuda, de guiamento útil, das inúmeras ordens de ministradores transcendentais que são designados para a tarefa de apresentar os finalitadores evoluídos aos seus novos irmãos do Paraíso. E essa ordem, a dos Transcendentes, toda ela vive na região ocidental do Paraíso, em uma área imensa que ocupa com exclusividade.

31:8.2 (350.5) Na exposição sobre os Transcendentes estamos restringidos, não apenas pelas limitações da compreensão humana, mas também pelos termos do mandado que governa as revelações sobre as personalidades do Paraíso. Esses seres não estão, de nenhum modo, ligados à ascensão dos mortais até Havona. A imensa hoste dos Transcendentes do Paraíso nada tem a ver com os assuntos de Havona nem com os dos sete superuniversos, estando eles empenhados apenas na supra-administração dos assuntos do universo-mestre.

31:8.3 (350.6) Sendo criaturas, vós podeis conceber um Criador, mas dificilmente podeis compreender que exista uma agregação enorme e diversificada de seres inteligentes que não sejam nem Criadores nem criaturas. Esses Transcendentes não criam nenhum ser, e também nunca foram criados. Ao falar da sua origem, com o intuito de evitarmos usar um novo termo — uma designação arbitrária e sem sentido —, parece-nos melhor dizer que os Transcendentes simplesmente *derivam-se*, ou acontecem ou manifestam-se. O Absoluto da Deidade pode muito bem se haver ocupado da origem deles e pode estar implicado no seu destino, mas esses seres únicos não se encontram agora sob o domínio do Absoluto da Deidade.

Estão sujeitos a Deus, o Último, e a sua atual permanência no Paraíso é, sob todos os aspectos, supervisionada e dirigida pela Trindade.

31:8.4 (351.1) Embora todos os mortais que alcançam o Paraíso confraternizem-se freqüentemente com os Transcendentes, como o fazem com os Cidadãos do Paraíso, o primeiro contato sério de um humano com um Transcendente ocorre naquela ocasião memorável em que, como membro de um novo grupo de finalitores, o mortal ascendente está no círculo de recepção dos finalitores, enquanto o juramento de eternidade à Trindade é administrado pelo dirigente dos Transcendentes, aquele que preside em nome dos Arquitetos do Universo-Mestre.

9. Os Arquitetos do Universo-Mestre

31:9.1 (351.2) Os Arquitetos do Universo-Mestre são o corpo governante dos Transcendentes do Paraíso. Esse corpo governante tem 28 011 personalidades, seres absonitos supernos dotados de mentes mestras e magníficos espíritos. O presidente desse corpo magnífico, o Arquiteto Mestre sênior, é o dirigente coordenador de todas as inteligências do Paraíso, abaixo do nível da Deidade.

31:9.2 (351.3) A décima sexta prescrição do mandado que autoriza estas narrativas diz: “Caso seja considerado prudente, a existência dos Arquitetos do Universo-Mestre e seres interassociados a eles poderá ser revelada, a sua origem, contudo, a sua natureza e destino

não poderão ser plenamente revelados”. Todavia, nós podemos informar-vos de que esses Arquitetos Mestres existem em sete níveis absonitos. Esses sete grupos são classificados do modo seguinte:

31:9.3 (351.4) 1. *O Nível do Paraíso*. Apenas o Arquiteto sênior ou o primeiro que foi manifestado funciona nesse nível absonito mais elevado. Essa personalidade última — nem Criador, nem criatura — foi um evento do alvorecer da eternidade e funciona agora como um coordenador raro do Paraíso e dos seus vinte e um mundos de atividades interligadas.

31:9.4 (351.5) 2. *O Nível de Havona*. A segunda manifestação dos Arquitetos produziu três mestres planejadores e administradores absonitos, que sempre se consagraram à coordenação das esferas perfeitas, em número de um bilhão, do universo central. A tradição do Paraíso afirma que esses três Arquitetos, sob o conselho do Arquiteto sênior, manifestado em um evento anterior, contribuíram para o planejamento de Havona, mas na realidade de nada sabemos.

31:9.5 (351.6) 3. *O Nível dos Superuniversos*. O terceiro nível absonito abrange os sete Arquitetos Mestres dos sete superuniversos, que agora, como um grupo, passam um tempo igual em companhia dos Sete Espíritos Mestres no Paraíso e com os Sete Executivos Supremos nos sete mundos especiais do Espírito Infinito. Eles são os supercoordenadores do grande universo.

31:9.6 (351.7) 4. *O Nível Espacial Primário*. Este grupo tem setenta Arquitetos, e nós supomos que se ocupem com os planos últimos do primeiro universo do espaço exterior, que está sendo agora

mobilizado, além das fronteiras dos sete superuniversos existentes atualmente.

31:9.7 (351.8) 5. *O Nível Espacial Secundário*. Este quinto corpo de Arquitetos tem 490 membros e, novamente, supomos que eles devam ocupar-se com o segundo universo do espaço exterior, onde os nossos físicos já detectaram mobilizações definidas de energia.

31:9.8 (352.1) 6. *O Nível Espacial Terciário*. Este sexto grupo de Arquitetos Mestres tem 3 430 membros, e nós inferimos que, do mesmo modo, possam estar se ocupando com os planos gigantescos para o terceiro universo do espaço exterior.

31:9.9 (352.2) 7. *O Nível Espacial Quaternário*. Este, o último e maior dos corpos, consiste em 24 010 Arquitetos Mestres e, se as nossas suposições anteriores estiverem certas, deve relacionar-se ao quarto e último dos universos, sempre crescentes em tamanho, do espaço exterior.

31:9.10 (352.3) Esses sete grupos de Arquitetos Mestres totalizam 28 011 planejadores do universo. No Paraíso há uma tradição de que, muito remotamente, na eternidade, houve uma tentativa de derivação do Arquiteto Mestre de número 28 012, mas tal ser fracassou em absonitizar-se, experienciando o seqüestro da sua personalidade pelo Absoluto Universal. É possível que a série ascendente dos Arquitetos Mestres haja alcançado o limite de absonitude no Arquiteto de número 28 011 e que a tentativa de número 28 012 haja encontrado o nível matemático da presença do Absoluto. Em outras palavras, no nível de derivação de número 28 012, a qualidade da absonitude já

equivalia ao nível do Universal, tendo, pois, atingido a equivalência no nível Absoluto.

31:9.11 (352.4) Na sua organização funcional, os três Arquitetos supervisores de Havona atuam como assistentes associados do Arquiteto solitário do Paraíso. Os sete Arquitetos dos superuniversos atuam como coordenados dos três supervisores de Havona. Os setenta planejadores dos universos, do nível primário do espaço exterior, atualmente se encontram no serviço de assistentes associados dos sete Arquitetos dos sete superuniversos.

31:9.12 (352.5) Os Arquitetos do Universo-Mestre têm à sua disposição inúmeros grupos de assistentes e ajudantes, incluindo duas ordens, com imensos números, de organizadores da força: a dos derivados primários e a dos associados transcendentais. Esses Organizadores Mestres de Força não devem ser confundidos com os diretores de potência, que são próprios do grande universo.

31:9.13 (352.6) Todos os seres criados pela união dos filhos do tempo e da eternidade, como a progênie trinitarizada dos finalitores e dos Cidadãos do Paraíso, tornam-se pupilos dos Arquitetos Mestres. Todavia, de todas as outras criaturas ou entidades reveladas, funcionando nos universos atualmente organizados, apenas os Mensageiros Solitários e os Espíritos Inspirados da Trindade mantêm alguma associação orgânica com os Transcendentes e com os Arquitetos do Universo-Mestre.

31:9.14 (352.7) Os Arquitetos Mestres contribuem com a sua aprovação técnica nas designações dos Filhos Criadores para as suas obras, no espaço, de organização dos universos locais. Há uma estreita ligação

entre os Arquitetos Mestres e os Filhos Criadores do Paraíso; e, ainda que essa relação não seja revelada, vós fostes informados sobre a associação dos Arquitetos com os Criadores Supremos do grande universo, na relação com a primeira Trindade experiencial. Esses dois grupos, junto com o Ser Supremo experiencial e em evolução, constituem a Última Trindade dos valores e dos significados transcendentais do universo-mestre.

10. A Aventura do Último

31:10.1 (352.8) O Arquiteto Mestre sênior tem a supervisão dos sete Corpos de Finalidade, que são:

- 31:10.2 (352.9) 1. O Corpo dos Finalitores Mortais.
- 31:10.3 (352.10) 2. O Corpo dos Finalitores do Paraíso.
- 31:10.4 (352.11) 3. O Corpo dos Finalitores Trinitarizados.
- 31:10.5 (353.1) 4. O Corpo dos Finalitores Conjuntamente Trinitarizados.
- 31:10.6 (353.2) 5. O Corpo dos Finalitores de Havona.
- 31:10.7 (353.3) 6. O Corpo dos Finalitores Transcendentais.
- 31:10.8 (353.4) 7. O Corpo dos Filhos Não Revelados do Destino.

31:10.9 (353.5) Cada um desses corpos de destino tem um dirigente presidindo-o; e esses sete chefes constituem o Supremo Conselho de Destino no Paraíso; e, durante a idade atual do universo, Grandfanda

é quem dirige esse corpo supremo, de designações, para os filhos do destino último, no universo.

31:10.10 (353.6) A reunião desses sete corpos de finalitores significa uma mobilização da realidade dos potenciais, personalidades, mentes, espíritos, absonitos e facturalidades experienciais as quais provavelmente transcendem até mesmo às funções do Ser Supremo no universo-mestre futuro. Esses sete corpos de finalitores significam provavelmente a atividade atual da Trindade Última, engajada na incorporação de forças do finito e do absonito na preparação de desenvolvimentos inimagináveis nos universos do espaço exterior. Nada que se assemelhe a essa mobilização ocorreu desde tempos próximos à eternidade, quando, então, a Trindade do Paraíso, de modo semelhante, mobilizou as personalidades existentes do Paraíso e Havona, incumbindo-as da função de administradoras e governantes dos sete superuniversos projetados, do tempo e do espaço. Os sete corpos de finalitores representam a resposta da divindade, no grande universo, às necessidades futuras dos potenciais não desenvolvidos nos universos exteriores de atividades futuro-eternas.

31:10.11 (353.7) Aventuramo-nos a prognosticar futuros universos exteriores ainda maiores, de mundos habitados; novas esferas povoadas por novas ordens de seres raros e únicos, um universo material sublime na sua ultimidade, uma vasta criação carente apenas de um único detalhe de importância — a presença da *experiência finita* factual na vida universal da existência ascendente. Esse universo virá à existência sob uma limitação experiencial

formidável: será privado da participação na evolução do Supremo Todo-Poderoso. Esses universos exteriores irão todos desfrutar do ministério incomparável e do supercontrole superno do Ser Supremo; no entanto, o próprio fato dessa presença ativa do Supremo exclui a participação deles na atualização da Deidade Suprema.

31:10.12 (353.8) Durante a idade presente do universo, as personalidades em evolução do grande universo padecem de muitas dificuldades, devido à factualização incompleta da soberania de Deus, o Supremo; mas nós estamos todos compartilhando da experiência única da evolução dele. Nós evoluímos nele e ele evolui em nós. Em algum momento do futuro eterno, a evolução da Deidade Suprema tornar-se-á um fato completo na história do universo; e a oportunidade de participar dessa experiência maravilhosa terá ultrapassado o seu momento na atividade cósmica.

31:10.13 (353.9) Contudo dentre nós aqueles que houverem adquirido tal experiência única, durante a juventude do universo, poderão guardá-la como um tesouro por toda a eternidade futura. E, muitos dentre nós, supomos que administrar esses universos exteriores, por meio de um esforço que compense as deficiências experienciais para aqueles que não houverem participado da evolução, no espaço-tempo, do Ser Supremo, pode ser a missão das reservas gradualmente acumuladas de mortais ascendentes e perfeccionados do Corpo de Finalidade, em associação com os outros seis corpos, os quais, de um modo semelhante, recrutam seres.

31:10.14 (353.10) Essas deficiências são inevitáveis em todos os níveis da existência no universo. Durante a idade presente do universo, nós,

dos níveis mais elevados de existências espirituais, agora descemos para administrar os universos evolucionários e ministrar aos mortais ascendentes, tratando, assim, de compensar as suas deficiências nas realidades da experiência espiritual mais elevada.

31:10.15 (354.1) Ainda que realmente nada saibamos sobre os planos dos Arquitetos do Universo-Mestre, quanto a essas criações exteriores, estamos certos sobre três coisas:

31:10.16 (354.2) 1. Há, de fato, um sistema vasto e novo, de universos, em organização gradual, nos domínios do espaço exterior. Novas ordens de criações físicas, de círculos enormes ou gigantescos, de universos e mais universos, acumulando-se para além das fronteiras atuais das criações povoadas e organizadas; e que são visíveis já, por meio dos vossos telescópios. Atualmente, essas criações exteriores são totalmente físicas; aparentemente estão desabitadas e parecem estar desprovidas da administração de criaturas.

31:10.17 (354.3) 2. Durante idades e idades, a mobilização, inexplicável e completamente misteriosa, em direção ao Paraíso, por parte dos seres perfeccionados e ascendentes do tempo e do espaço, interassociados a seis outros corpos de finalitores, tem tido continuidade.

31:10.18 (354.4) 3. Concomitantemente com essas transações, a Pessoa Suprema da Deidade está aumentando o seu poder enquanto soberana todo-poderosa das supercriações.

31:10.19 (354.5) Do modo como encaramos esse desenvolvimento trino, abrangendo criaturas, universos e a Deidade, será que poderíamos

ser criticados por anteciparmos que algo novo e não revelado esteja alcançando a sua culminância no universo-mestre? Não é natural que devêssemos associar essa mobilização, de toda uma idade, bem como essa organização de universos físicos, em uma escala até então desconhecida, e também o surgimento da personalidade do Ser Supremo, com esse esquema estupendo, que visa a elevar os mortais do tempo até a perfeição divina, e com a sua mobilização posterior, dentro do Paraíso, até os Corpos de Finalidade — designação e destino estes envolvidos em mistério universal? É uma crença crescente, em toda a Uversa, que os Corpos de Finalidade, ora sendo reunidos, se destinem a um serviço futuro nos universos do espaço exterior; onde já estamos sendo capazes de identificar agrupamentos de, pelo menos, setenta mil agregações de matéria, cada uma delas maior do que qualquer um dos superuniversos atuais.

31:10.20 (354.6) Os mortais evolucionários nascem nos planetas do espaço, passam pelos mundos moronciais, ascendem aos universos do espírito, atravessam as esferas de Havona, encontram Deus, alcançam o Paraíso e são integrados ao Corpo primário de Finalidade; e ali aguardam pelo próximo compromisso de serviço no universo. Há seis outros corpos de finalidade em formação; e Grandfanda, o primeiro mortal ascendente, como dirigente, no Paraíso, preside a todas as ordens de finalitores. Ao contemplarmos esse espetáculo sublime, todos nós exclamamos: Que destino

glorioso, para os filhos do tempo, de origem animal, os filhos materiais do espaço!

31:10.21 (354.7) [Auspiciado conjuntamente por um Conselheiro Divino e por Um Sem Nome nem Número, autorizados a funcionarem assim pelos Anciões dos Dias de Uversa.]

* * * * *

31:10.22 (354.8) Estes trinta e um documentos, descrevendo a natureza da Deidade, a realidade do Paraíso, a organização e o funcionamento do universo central e dos superuniversos, as personalidades do grande universo e o destino elevado dos mortais evolucionários, foram formulados e colocados em inglês sob os auspícios de uma alta comissão constituída de vinte e quatro administradores de Orvônton; atuando todos de acordo com um mandado emitido pelos Anciões dos Dias de Uversa, especificando que deveríamos fazer isso em Urântia, 606 de Satânia, em Norlatiadeque de Nébadon, no ano de 1934 d.C.